



CONFLITOS IDENTITÁRIOS E CIDADANIA: UM OLHAR MEDIADO PELO MULTICULTURALISMO

CONFLICTOS DE IDENTIDAD Y CIUDADANIA: UNA MIRADA MEDIADA POR EL MULTICULTURALISMO

Charlise Paula Colet Gimenez¹

Alexandra Tewes Dillmann²

Palavras-chave: Conflitos; Identidade; Multiculturalismo; Mediação.

Palabras clave: Conflictos; Identidad; Multiculturalismo; Mediación.

A diminuição das fronteiras dos Estados no mundo moderno possibilita o encontro das mais diversas culturas. Essa interrelação entre culturas diferentes produz a aproximação entre diversidades identitárias. Por vezes essa aproximação se revela em enfrentamento conflituoso na busca de reconhecimento das novas identidades ou das identidades já estabelecidas que são subjugadas pelas hegemonias. Objetiva-se, nesta senda, buscar as razões da ocorrência dos conflitos identitários e a importância da diversidade identitária para a cidadania no Estado Democrático de Direito a partir de um olhar multicultural. Especificamente busca-se analisar as influências do modelo de mundo globalizado e neoliberal nos conflitos identitários; o papel da mulher e das novas famílias na constituição de novas identidades; e como uma sociedade multicultural pode mediar os conflitos identitários e fortalecer a cidadania no mundo globalizado. Para atingir os objetivos formulados recorrer-se-á à análise bibliográfica a partir da qual se buscará explicar e explorar a premissa inicial de que os movimentos de globalização favorecem a um mesmo tempo o contato e o conflito entre diferentes identidades e que a aceitação do multiculturalismo é um meio adequado de mediar esses conflitos.

¹ Pós-Doutora pelo Centro Universitário Ritter dos Reis – UNIRITTER. E-mail: charlisecoletgimenez@gmail.com

² Mestranda em Direito na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santo Ângelo. E-mail: aletewes@gmail.com



Como resultados preliminares da pesquisa, identifica-se a globalização como uma causa positiva e negativa de mediação das diferentes identidades, Luis Alberto Warat se utiliza da metáfora da Torre de Babel para descrever a globalização. Segundo o autor a globalização se apresenta como uma nova forma da Torre de Babel que busca a homogeneização do mundo em uma única cultura que favorece a “máfia” do dinheiro, todavia a globalização resulta, também na multiculturalidade “[...] a diferença está também mundializada, esse é um resultado não querido. Essa é a ameaça da Torre” (WARAT, 2004, p. 15). Por sua vez, Zygmunt Bauman, credita à modernidade, a qual chama de líquida, a fragilização dos laços humanos e ao Estado moderno, impotente contra as forças supranacionais do capital globalizado, a dissolução das *communitas* que se apresentam como ameaça ao poder por suas capacidades produtiva e de autossuficiência (BAUMAN, 2004, p. 96). Em resposta à fragilidade dos laços humanos e à perda da capacidade de união interpessoal “[...] a vida está reagindo à abstração, e esse retorno à vitalidade tomou a forma de uma reafirmação agressiva da identidade – nacional, religiosa, racial” (BERARDI, 2020, p. 173). Dito isto, pode-se afirmar que as identidades se afirmam a partir de uma relação com a diferença, uma identidade é o que a outra não é, e que essa afirmação da identidade se dá dentro de um sistema simbólico e social característico a uma comunidade cultural em geral delimitada geograficamente (WOODWARD, 2000, p. 9-11). As identidades, assim como as culturas, estão sujeitas a mudanças que ocorrem de forma natural pela contestação de alguns de seus aspectos, como também pela assimilação de outros aspectos dentro da cultura e pela relação intercultural. A globalização, nesta senda, tem a capacidade de mundializar culturas e de conseqüentemente expor e forçar a interrelação de diversas culturas. Kathryn Woodward identifica dois resultados diferentes causados pela globalização, de um lado “a homogeneidade cultural promovida pelo mercado global pode levar ao distanciamento da identidade relativamente à comunidade e à cultura”, por outro lado “pode levar a uma resistência que leve a fortalecer e reafirmar algumas identidades nacionais e/ou levar ao surgimento de novas posições de



identidade” (WOODWARD, 2000, p. 21). É importante destacar, neste sentido, que as lutas das mulheres por sua emancipação dos padrões patriarcais provocam novas formas de identificação da identidade da mulher com papéis sociais (WOODWARD, 2000, p.30). Os papéis sociais importam em posições sociais que nem sempre são compatíveis entre si e causam irritação no indivíduo que deve corresponder à posição social que ocupa, como na sociedade que espera, tem expectativa, de que o indivíduo aja de forma compatível com suas posições sociais (DAHRENDORF, 1969, p. 51), exemplo comum disto, e que é utilizado por Woodward, são os papéis sociais de mãe e de trabalhadora assumidos pelas mulheres e que por vezes são incompatíveis (WOODWARD, 2000, p. 59). Essa incompatibilidade de papéis sociais causa o conflito, “ao deixar de cumprir com o seu papel, conforme manifestado anteriormente, surge o conflito” (GIMENEZ, 2017, p. 545). Boaventura de Sousa Santos também aborda esta questão quando afirma que a integração da mulher no mercado de trabalho, com o conseqüente aumento no rendimento das famílias foi concomitante com a mudança no comportamento das famílias, o que foi mote gerador de novos conflitos intrafamiliares (SANTOS, 1999, p. 145). Portanto, pelo que foi trazido até o momento, é possível verificar que a globalização provoca um maior contato entre as diferentes culturas o que provoca conflitos de identidade que se intensificam com o contato entre as diferentes culturas e identidades e seus respectivos papéis sociais, o que de um lado provoca conflitos entre identidades e entre as novas identificações com as exigências dos papéis sociais que ocupam, e de outro lado proporciona o surgimento de novas identidades. Para tratar esses conflitos que emergem é preciso encontrar mecanismos adequados. Neste diapasão, os valores do multiculturalismo se mostram adequados, pois o multiculturalismo reconhece não somente as diferenças existentes nas diversas culturas e diversas identidades, como também reconhece, a partir dos conflitos, as injustiças e causadas pelas invisibilidades das culturas e identidades minoritárias (BERTASO; ROCHA, 2017, p. 211). O multiculturalismo, nesta senda, se mostra como um importante meio de reconhecimento das diferenças em uma



relação de fraternidade com o outro e não mais de exclusão do outro diferente. “Aposta-se na humanidade apta a reconhecer sua própria alteridade e a diferença que tem em si e em cada um, disposta a amar e a buscar o outro” (GIMENEZ, 2018, p. 94). Os valores multiculturais são essenciais na atualidade para se discutir a cidadania, que já não pode mais ser limitada às discussões sobre exercício de cidadania, “[...] discutir cidadania hoje pressupõe compreender as demandas dos Estados multiculturais e suas minorias étnicas [...]” (BERTASO; ROCHA, 2017, p. 212) e, a partir da compreensão, criar formas de diálogo entre as diferenças para que os conflitos possam ser mediados. Assim, “o devir cooperativo é um ator social ativo, uma multiplicidade que atua diretamente, por fora de toda a ideia de representação. É um devir-auto-organizativo na resolução de seus conflitos comunitários” (GIMENEZ, 2018, p. 100). Warat, neste sentido, propõe uma eco-cidadania, isto é, práticas para o desenvolvimento das subjetividades em contraposição à valorização consumista da sociedade moderna, na busca de formas coletivas de conviver. A eco-cidadania é, no entender de Warat, um trabalho cartográfico sobre o desejo, desejo como vontade de viver, de criar, de amar e de inventar uma outra sociedade. O desejo entendido como contrário do caos. Para o autor, é o boicote ao desejo que gera o caos. O desejo tem, para ele, capacidade de produzir revolução, de inventar uma nova maneira de viver (WARAT, 1994, p. 99-100). Conclui-se, portanto, que para mediar as diversidades culturais e identitárias é necessário se atentar aos valores multiculturais para que se conquiste uma sociedade democrática e cidadã em que os conflitos entre as diferenças sejam saudáveis e resultem em emancipação das identidades subjugadas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BERARDI, Franco. **Asfixia**: capitalismo financeiro e a insurreição da linguagem. São Paulo: Ubu Editora, 2020.



BERTASO, João Martins; ROCHA, Leonel Severo. Olhar sistêmico sobre cidadania e diversidade cultural. In: Revista Direito Público, 2017. Disponível em: <<https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/2840>> Acesso em: 25 de ago. de 2021.

DAHRENDORF, Ralf. **Homo Sociologicus**: ensaio sobre a história, o significado e a crítica da categoria de papel social. Tradução: Manfredo Berger. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

GARAPON, Antonie. **BEM JULGAR**: ensaio sobre o ritual do judiciário. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

GIMENEZ, Charlise Paula Colet. O conflito na sociedade moderna e a cultura do rompimento com o outro: por que a guerra?. In: **Revista Jurídica Cesumar**. Edição Virtual. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/5583/3029>>. Acesso em: 05 de ago. de 2021.

GIMENEZ, Charlise Paula Colet. **O novo no direito de Luis Alberto Warat**: mediação e sensibilidade. Curitiba: Juruá, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. Porto: Edições Afrontamento: 1999.

WARAT, Luis Alberto. **A rua grita Dionísio!** Direitos humanos da alteridade, surrealismo e cartografia. Rio de Janeiro: Lumen Juris Editora, 2010.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Vozes, 2012.

Agradecimentos: Agradecemos de forma muito especial à Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santo Ângelo, e também à CAPES pelo apoio e fomento tão essenciais à pesquisa e à educação de qualidade.